Produto Técnico
Julho de 2024

Transtorno do Espectro do Autismo: Avaliação da Rede de Atenção do SUS de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco

Milena Conceição Rezende Mascarenhas Santos, Dra. Marcela Alves de Abreu, Drª. Elainne Crhistine de Souza Gomes

Resumo

O presente documento consiste em um produto técnico resultante da pesquisa Transtorno do Espectro do Autismo: Avaliação da Rede de Atenção do SUS de Jaboatão dos Guararapes/PE, que resultou na Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestra no programa de Mestrado Profissional em Saúde Pública do Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, em 2024. Trata-se de um produto com os principais resultados do estudo e recomendações aos gestores e membros do Ministério Público. Para fins de contextualização, foram colacionados ainda uma síntese da introdução, do método utilizado, dos resultados obtidos e da conclusão do estudo principal. O principal resultado demonstrou que a linha do cuidado integral à pessoa com TEA na rede de atenção do SUS em Jaboatão dos Guararapes/PE é fragmentada, a atenção primária à saúde tem baixa cobertura (54,32%), prejudicando a detecção precoce do TEA, propiciando o diagnóstico tardio. A Atenção Especializada de habilitação/reabilitação à pessoa com TEA não é padronizada e a falta do Projeto Terapêutico Singular (PTS) está em desconformidade à linha do cuidado integral a pessoa com TEA prevista no SUS, sendo este elemento essencial para possível aferição da eficácia do tratamento. Há dificuldade na contratação de médicos especialistas em neuropediatria e psiquiatria infantil para validar laudos de outros especialistas, implicando na demora excessiva no atendimento e início das terapias. A oferta de pontos especializados de atenção para habilitação/reabilitação é insuficiente para suprir a demanda. É altamente burocrático e complexo o processo para implantação de Centro Especializado em Reabilitação no território, não acompanhando a demanda. Ausência de serviços especializados regulados pelo Estado na oferta do serviço de média complexidade. As recomendações dadas consistem na retomada da União como articuladora inter federativa e coordenadora nacional das políticas de saúde na implementação da linha de cuidado integral à pessoa com TEA.

Mensagens principais

01 **O Sistema Complementar de Saúde (entidades filantrópicas contratualizadas SUS) tem desempenhado papel importante na implementação da linha do cuidado à pessoa com TEA nas ações especializadas em habilitação/reabilitação intelectual, figurando na rede de saúde de Jaboatão como 02 importantes Pontos de Atenção, respondendo por 67,55% dos atendimentos a este público-alvo.**

02 Apenas 16,3 % dos profissionais que atendem pessoa com TEA conhecem algum protocolo. Sobre a formação teórica específica destes: ABA (46,51%), TEACCH (30,23%), OUTROS (25,58%), Base Psicanalítica (13,95%), Integração Sensorial (13,95%), Comunicação Suplementar Alternativa (11,62%), Atendimento Terapêutico (AT) (9.3%). Quanto a formação profissional: especialização (37,72%), mestrado (4,65%), doutorado (9,3%) e cursos livres/capacitação (65,11%).

Introdução

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades sociocomunicativas e desafios comportamentais evidenciados ao longo do processo de desenvolvimento do indivíduo, desde os primeiros anos da infância, não possui cura, nem causas conhecidas. O Transtorno do Espectro Autista, assim denominado a partir do DSM-5 -Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013, é caracterizado por dificuldades de comunicação e socialização, e comportamentos estereotipados e interesses restritos, variando do grau leve ao grave.

O tratamento para o TEA se configura como grande desafio para os serviços de saúde pública, tendo em vista a necessidade de programas estruturados para implementação das linhas de cuidados das redes de atenção, dentre outros, ampliação dos equipamentos de saúde, como pontos de atenção ambulatoriais especializados, os Centros Especializados de Reabilitação (CER), na habilitação/reabilitação intelectual, com as terapias multidisciplinares e práticas baseadas em evidências, pois estas devem ser especializadas e concentradas nas principais áreas de dificuldade do transtorno, sempre individualizado cada processo.

Atualmente, intervenções comportamentais em momentos precoces da vida da criança e de maneira intensiva são consideradas, mundialmente, a terapia padrão ouro para o autismo.

Médoto

Este produto técnico se originou de uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, avaliativa e documental, na qual foi realizado dois formulários um para os profissionais e outro para os Coordenadores dos 07 pontos de atenção especializados à saúde, bem como foram adotados como fontes secundárias textos normativos, artigos e teses acadêmicas. Os dados foram organizados em planilhas e realizada análise de estatística descrita.

Resultados

A categoria profissional com maior insuficiência nos pontos de atenção é o Fonoaudiólogo.

Resultados

O Centro de Fisioterapia Francisco Loureiro (gestão municipal) obteve a maior média de profissionais, com maior tempo de atendimento à pessoa com TEA, com 146 meses ou mais de 12 anos.

Resultados

A Fundação Perrone (entidade filantrópica) obteve o maior número de profissionais com formação específica com 08 especialização, 03 doutorados e 01 mestrado.

Resultados

Dos 43 profissionais que atendem TEA, 28 (65,11%) informaram que realizaram cursos livres/capacitação.

Resultados

CAINE e a Fundação Perrone atendem 67,55% das pessoas com TEA na rede municipal.

Resultados

03 Pontos de Atenção não realizam Projeto Terapêutico Singular (PTS): Centro de Fisioterapia Francisco Loureiro, Centro de Reabilitação Massangana e Policlínica da Criança e do Adolescente

Conslusão

Os resultados dessa pesquisa são relevantes para avaliar a implementação da linha do cuidado integral à pessoa com TEA na rede de ação SUS de Jaboatão dos Guararapes-PE, identificou o desafio na realização do diagnóstico precoce decorrente da baixa cobertura (54,32%) da Atenção Básica, a insuficiência de pontos de atenção especializada para as ações de habilitação/reabilitação com as terapias multidisciplinares para o início do tratamento à pessoa com TEA.

Recomendações ao MPPE

1. Promover seminários, cursos, palestras sobre a importância do fortalecimento da Atenção Básica nas ações de identificação precoce do TEA e de capacitação permanente das equipes de saúde, com ações de matriciamento e articulação do cuidado nas escolas e ações de orientação e apoio às famílias e aos cuidadores.

2. Fiscalizar e induzir a implementação da linha do cuidado integral à pessoa com TEA pelos gestores, a execução de políticas públicas que visem a construção de programas estruturados e específicos com a ampliação de pontos de atenção especializadas com a participação estadual no custeio.

3. Fortalecer e incentivar a participação dos Promotores de Justiça nos grupos de estudos que debatem sobre a linha do cuidado integral à pessoa com TEA no SUS.

Seguindo o fluxograma de acompanhamento e atendimento da pessoa com TEA na rede SUS, com o diagnóstico confirmado de TEA e outros transtornos, deveria iniciar de imediato a fase do tratamento de habilitação/reabilitação com o desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular (PTS),

Projeto Terapêutico Singular (PTS) é o direcionamento das ofertas de cuidado construído a partir da identificação das necessidades dos sujeitos e de suas famílias em seus contextos reais de vida e deve ser conduzido, acompanhado e avaliado por profissionais ou equipes de referência junto às famílias e às pessoas com TEA, devendo ser revisto sistematicamente visando o projeto de vida, processo de reabilitaçao psicossocial e a garantia de direitos.

Contatos

Instituto Aggeu Magalhães
Fundação Oswaldo Cruz
Av. Professor Moraes Rego, s/n
Cidade Universitária – Recife/PE
CEP 50.740-465.
Telefone: +55 81 2101.2500 ou 2600

Milena Conceição Rezende Mascarenhas Santos
E-mail: milarez76@gmail.com